

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Marajó

<b>Municípios com Aeródromos/Aeropostos</b>	Afuá, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currallinho, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Cruz do Arari e Soure
<b>Rodovias</b>	7 rodovias (total 127km) - 85% pavimentado
<b>Travessias (4)</b>	PA-395 ( Ponta de Pedras - Barcarena ) PA-154 ( Salvaterra - Cachoeira ) PA-154 ( Salvaterra - Soure ) Acesso Camará ( Belém - Camará )
<b>Portos (14)</b>	(IP4 ) Afuá (IP4 ) Anajás (IP4 ) Breves (IP4 ) Camará (IP4 ) Chaves (IP4 ) Cachoeira Do Arari (IP4 ) Currallinho (IP4 ) Melgaço (IP4 ) Muaná (IP4 ) Ponta De Pedras (IP4 ) Salvaterra (IP4 ) Santa Cruz Do Arari (IP4 ) São Seastião Da Boa Vista (IP4 ) Soure
<b>Pontes</b>	5 pontes (total de 0,114 km)

Fonte: SETRAN, 2019  
Elaboração: Fapespa, 2019

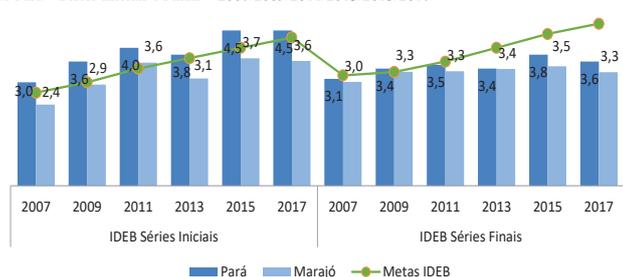
**3. DINÂMICA SOCIAL**

**3.1. Educação**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Marajó, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano) e séries finais (8ª Série/9º Ano), tem ficado abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, com exceção do ano de 2011 para as séries iniciais, quando a meta foi alcançada, e para as séries finais no ano de 2009. No Pará, a nota IDEB tem alcançado um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, enquanto a RI Marajó mantém um comportamento oscilante, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios do Marajó, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



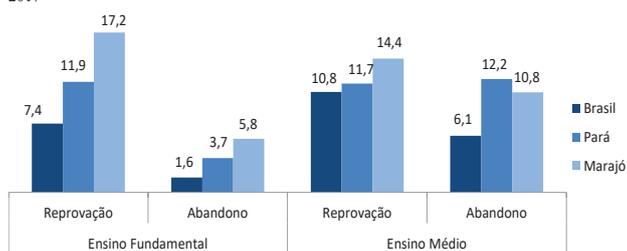
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que demonstram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para chegar ao valor da RI Marajó.

Em relação à taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 17,2% de reprovados, em 2017, bem acima das taxas do Pará e do Brasil, 11,9% e 7,4%, respectivamente. O município de Currallinho apresentou a maior taxa de reprovação, 23,2%, e Ponta de Pedras, a menor taxa, 12,5%. No ensino médio, o município com a maior taxa de reprovação foi Gurupá, 35,5% de alunos reprovados, e a menor taxa ocorreu no município de Anajás, 4,8%.

Quanto à taxa de abandono no ensino fundamental, a região registrou valores acima dos observados no Pará, 3,7%, e no Brasil, 1,6%, alcançando a taxa de 5,8% de abandono. No entanto, no ensino médio, a taxa no ano de 2017 foi de 10,8%, abaixo do registrado no Pará, 12,2% de abandono. O estado do Pará se destaca com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Na RI Marajó, os municípios que obtiveram as maiores taxas de abandono, no ensino fundamental, foram Portel (10,9%) e Afuá (9,7%), e as menores foram São Sebastião da Boa Vista (2,0%) e Muaná (2,8%). No ensino médio, os municípios que obtiveram as maiores taxas de

abandono foram Ponta de Pedras (17,7%) e São Sebastião da Boa Vista (16,8%), e as menores foram Gurupá (0,3%) e Currallinho (2,7%).

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os quatorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nessa situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2%, no ensino fundamental, e 28,2%, no ensino médio). Na região, no ensino fundamental, o município de Portel destacou-se com a maior taxa de distorção (50,0%) e a menor taxa ficou com o município de Ponta de Pedras (28,3%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Gurupá (75,8%) e a menor distorção foi observada em Ponta de Pedras (43,2%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, RI Marajó e Municípios, 2018.

Itens Geográficos	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
<b>Brasil</b>	<b>17,2</b>	<b>28,2</b>
<b>Pará</b>	<b>29,5</b>	<b>48,0</b>
<b>RI Marajó</b>	<b>41,3</b>	<b>61,0</b>
Afuá	46,5	58,6
Anajás	46,4	72,8
Bagre	47,7	73,5
Breves	45,0	65,4
Cachoeira do Arari	34,8	46,5
Chaves	49,3	68,9
Currallinho	47,1	66,8
Gurupá	48,9	75,8
Melgaço	46,3	67,8
Muaná	35,6	63,0
Ponta de Pedras	28,3	43,2
Portel	50,0	60,8
Salvaterra	30,4	55,2
Santa Cruz do Arari	40,2	63,8
São Sebastião da Boa Vista	33,5	46,3
Soure	30,5	47,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

**3.2. Saúde**

No que diz respeito à saúde, na RI Marajó, a taxa de mortalidade infantil, em 2017, de 14,87 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), foi ligeiramente inferior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38. Na região, os municípios com as menores taxas, menos de 10 mortes por mil nascidos vivos, foram Cachoeira do Arari, 3,03; Chaves, 5,48; Bagre, 7,30; e Gurupá, 9,27. Por outro lado, os municípios de Soure, com 34,12, Santa Cruz do Arari, com 23,53, e Muaná, com 20,98, registraram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, constam 1.293 ACS, o que representa uma proporção de cobertura de 96,49%, maior que a apresentada para o estado do Pará, de 81,21%. Apenas os municípios de Portel, com 66,73%, e Salvaterra, com 77,18%, não possuem 100% da população estimada coberta.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 89 equipes implantadas na RI Marajó, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 58,15%, inferior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, apenas o município de Santa Cruz do Arari alcançou 100% da cobertura, e, entre os municípios com cobertura inferior a 50%, encontravam-se Cachoeira do Arari, com 14,93%, Afuá, com 27,13%, Anajás, com 36,36%, e Currallinho, com 41,21%.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Marajó
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	14,87
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	96,49
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	58,15
Hospitais - 2018	6,687	247	10
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	3,57
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	0,95

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.  
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Marajó conta com dez hospitais (hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional Público do Marajó, inaugurado em 2010, em Breves, que oferece atendimentos ambulatoriais e hospitalares de maior complexidade, nas especialidades de clínica médica, cirurgia geral, obstetria de alto risco, neonatologia, pediatria, cardiologia, oftalmologia, traumatologia, urologia, ginecologia oncológica, mastologia, otorrinolaringologia e medicina intensiva. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI foi de 3,57, superior à apresentada pelo Pará, de 2,47. Fato este que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, de 0,95, menor que a taxa do estado, de 1,93.

**3.3. Saneamento e Habitação**

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de Censo Demográfico.

O Gráfico 03 mostra os percentuais desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Marajó, em 2010. Observa-se, naquele ano, que no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, no mesmo ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral; 31,1% com esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% com coleta de lixo regular. Na RI Marajó, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 35,7% dos domicílios; de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica era de 11,8%; e 42% dos domicílios contavam com coleta de lixo. A cobertura dos três serviços, na região, encontrava-se abaixo dos percentuais nacional e estadual. A maior preocupação volta-se para o serviço de esgotamento sanitário, inferior a 12% dos domicílios da região.